A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS

Stela Cristina de Oliveira CAMPOS[1]

RESUMO

O objetivo do estudo é realizar associações entre as finanças pessoais dos indivíduos e sua qualidade de vida no aspecto financeiro. O presente trabalho será baseado na pesquisa exploratória e explicativa, que através das referências bibliográficas fará um levantamento que permita compreender os fenômenos, histórico e os conceitos das finanças pessoais. Os resultados obtidos evidenciaram que os brasileiros em sua maioria possuem pouco conhecimento sobre suas finanças, possuindo mínima compreensão sobre como administrar seu capital. Dessa forma, com base no estudo, foi possível concluir que se faz necessário maior desenvolvimento das pessoas em relação as finanças, através de cursos, palestras e outros meios possíveis; tendo em vista que a implementação de disciplinas desse contexto na educação básica brasileira ainda está em lento desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira; Planejamento Financeiro; Poupança.

ABSTRACT

The aim of the study is to make associations between individuals' personal finances and quality of life. The work will be based on exploratory research, which through bibliographic references will make a survey that allows understanding the phenomena and concepts of finance. The results obtained showed that the country is in the phase of implementing financial education programs, so most people still have minimal understanding of how to manage their capital. Consequently, it was possible to conclude that greater development of people in relation to finances is necessary, as the implementation in Brazilian basic education is still in slow development.

KEYWORDS: Financial education; Financial planning; Savings.

[1] Stela Cristina de Oliveira Campos – Bacharelanda no curso de Administração pela Faculdade Santa Rita de Cássia – UNIFASC – Itumbiara/GO – Brasil – E-mail: stelaoliveira41@gmail.com

1 Introdução

O tema finanças pessoais têm ganhado visibilidade ao passar dos anos devido ao reconhecimento da sua importância para a vida das pessoas no seu sentido social e econômico. Porém, desde a fase tenra, ou seja, ainda quando crianças já somos orientados para uma má educação financeira. Segundo (SANTOS, 2013), quando estamos na infância o dinheiro não é um problema, pois em um contexto geral, as pessoas possuem o que querem simplesmente solicitando aos pais, o que já contribui para não aprendermos a quantificar realmente quanto vale o dinheiro.

A partir disso, é imprescindível colocar esse tema em discussão e questionar porque não crescemos com uma adequada base para educação financeira, pois na vida adulta é necessário um conhecimento prévio para ter a sapiência de consumir conscientemente, administrar e ser financeiramente educado, para evitar na medida do possível a possibilidade de endividamento por falta de instruções.

Segundo Araújo (2001 apud HALFELD, 2017, p. 3) "a educação financeira é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos para auxiliá-los a planejar e gerir suas finanças, além de orientá-los para tomar boas decisões sobre poupar e investir".

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e explicativa, tendo em vista a necessidade de uma abordagem mais didática e conceitual do assunto, considerando-se que numerosos indivíduos possuem conhecimento mínimo sobre o assunto. Sendo este trabalho, uma oportunidade de difundir conceitos básicos e essenciais para construção de uma educação financeira viável.

> Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41)

Diante a essa realidade, a justificativa desse estudo se baseia na necessidade de analisar a importância e o impacto que a educação financeira possui na vida dos brasileiros, como forma de difundir o tema para maior conhecimento. Portanto, tem o objetivo de contribuir para que

as pessoas adquiram uma maior facilidade para reconhecerem sua situação financeira e a partir disso consigam desenvolver uma vida equilibrada financeiramente.

2 Referencial Teórico

2.1 Surgimento da moeda e da necessidade de educação financeira

Conceito de educação financeira para a Associação de Educação Financeira:

> A Educação Financeira é uma causa que contribui efetivamente para o desenvolvimento social e econômico do país, pois proporciona à população as competências e habilidades necessárias para inserir em sua vida o planejamento, a gestão de sua renda, a poupança, o investimento e a compreensão de seus direitos. (AEF, 2020, p.1)

Quando se deu início as práticas de comércio no mundo, não era necessário quase nenhum conhecimento sobre dinheiro, pois a forma de negociação era o escambo, que é a permuta de uma mercadoria por outra ou a troca de um serviço por outro. Sendo assim, o que movia o mercado era a necessidade de cada pessoa, não tendo cada produto ou serviço um preço. Entretanto, ao passar dos séculos, houve o desenvolvimento de novas práticas de comércio com o surgimento das moedas, ocorrendo assim, a precificação das coisas. (BERTÓ, 2012)

Sendo assim, necessário a partir desse momento, a racionalização do mercado e que as pessoas desenvolvessem suas habilidades de comercialização para serem assertivas no dispêndio do seu dinheiro e não saírem prejudicadas em negociações. Segundo Fernando (1999, p. 57) “ Dinheiro é o ativo monetário (criado pelas forças do mercado e/ou pelo poder do Estado) com aceitação geral – legal e social -, para desempenhar todas suas funções clássicas”.

Nesse contexto, surgiu a necessidade de os governos estabelecerem programas e estratégias para difundir conhecimentos correlatos a educação financeira, para oferecer uma moderna e mais efetiva cidadania. Como exemplo, em 2010 no Brasil, foi implementada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que tem como objetivo expandir e educar em caráter gratuito, a qual será relatada no decorrer da pesquisa.

2.1.1 Finanças pessoais

As finanças pessoais se baseiam na aplicação de conhecimentos específicos adquiridos pelos indivíduos sobre a área de administração financeira, os quais são colocados na prática e no cotidiano dos mesmos, com a intenção de equilibrar suas finanças pessoais e domésticas.

Conceito de finanças de acordo com Penteado (2010, p. 14):

> Finanças é a ciência que estuda o fluxo de capital, observando seu comportamento, fluxos financeiros e outras relações. Fornece ferramentas para o controle dos fluxos existentes, que no caso das finanças pessoais, são todos os fluxos monetários, ativos e passivos que se encontram relacionados à família.

De acordo com CERBASI (2009, p. 26) para o orçamento ser eficaz e eficiente, é preciso que se tenha equilíbrio orçamentário, que significa desembolsar menos do que se ganha e investir o restante. Todavia, esse equilíbrio precisa ser contínuo, mês a mês, tendo em vista que imprevistos ou novas decisões podem afligir o que já se encontra construído e estável.

Por conseguinte, o primeiro passo para adentrar na administração de finanças pessoais, é o autoconhecimento, pois ninguém mais adequado que o próprio indivíduo para desenvolver um plano de finanças que mais se encaixe no seu estilo de vida, já que ele detém todo o conhecimento sobre seus custos fixos e variáveis.

Para (BERBEL, 2003) os custos fixos são todos aqueles que não se alteram em razão da quantidade ou dimensão utilizada, que são constantes, como por exemplo o aluguel. Já os custos variáveis são aqueles que não são constantes, ou seja, que podem variar, como por exemplo gastos com lazer, roupas, geralmente gastos relacionados a desejos e não a necessidade. Surgindo assim também a necessidade de conceituar desejo e necessidade.

As necessidades do ser humano estão relacionadas as carências básicas do ser humano, faz referência a coisas necessárias e de grande utilidade, geralmente inevitáveis (NECESSIDADES, 2020); já os desejos estão ligados a desejar, querer, ter vontade de algo que pode não precisar ou ter necessidade (DESEJOS, 2020). Seguindo-se esta linha, pode-se citar como exemplo as necessidades fisiológicas que não podem ser ignoradas e como desejo, pode-se citar vontades de consumo.

Sendo assim, é imprescindível que as pessoas determinem quais são seus custos fixos e variáveis, e o que detém de necessidade e desejo, pôs a partir dessa divisão será possível averiguar quais gastos são indispensáveis e quais podem ser extintos ou diminuídos. A partir disso, será possível averiguar quanto do seu salário está comprometido todos os meses e quanto sobrará para despesas de menor utilidade.

2.1.2 Formas de administrar as finanças pessoais

Para (CERBASI, 2009) a forma mais simples de administrar as finanças pessoais é produzindo planilhas, reproduzidas de forma eletrônica ou em papéis, dividindo por colunas. A intenção é fazer uma planilha para cada mês, pois assim será possível fazer a comparação

durante todo o ano, permitindo identificar os gastos individualmente e refletir sobre as prioridades de consumo, e doravante limitar os gastos menos prioritários gradativamente.

Segundo Brito (2016, p. 177) não pode faltar os seguintes elementos na planilha:

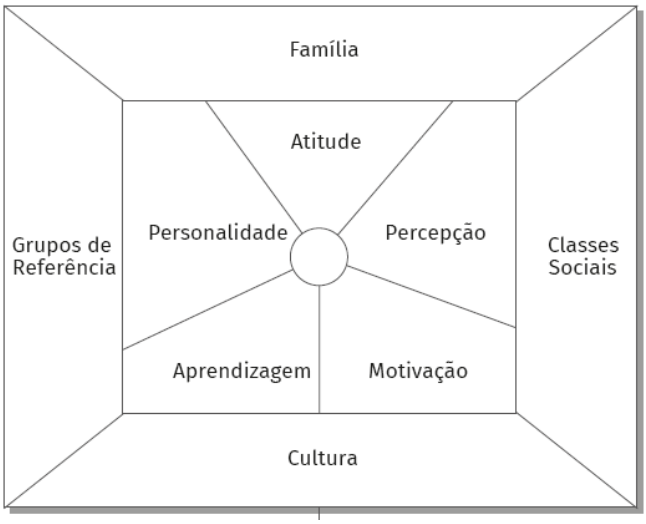
> 1. receitas – são todos os rendimentos pessoais, como salário, 13º salário, rendimentos de aplicações financeiras, aluguéis, comissões, trabalhos ocasionais, prêmios, bônus, participações em lucros etc.;
> 2. despesas fixas – são despesas que ocorrem todos os meses e que dificilmente contam com espaço para redução, como plano de saúde, aluguel, prestação da casa, prestação do carro etc.;
> 3. despesas variáveis – são despesas que ocorrem todos os meses, mas que podem ser reduzidas, como energia, telefone, TV a cabo, internet, supermercado, combustível etc.;
> 4. despesas extras – são os gastos imprevisíveis, ou seja, aquelas despesas para as quais precisamos estar preparados, como gastos com médicos, hospitais, empréstimos e outros.

Em complemento com a planilha, é importante aproveitar para desenvolver e estabelecer o consumo racional que ajudará os cidadãos a terem uma concepção mais prudente do que se está realizando com o próprio dinheiro. Conceito de consumo racional e irracional para Santos (2014, p. 27):

> Enquanto no consumo racional as pessoas planejam os investimentos e financiamentos, dando prioridade à realização de gastos essenciais e indispensáveis ao convívio familiar, à educação e à saúde, no consumo irracional destacam-se a propensão desordenada ao consumo e a inexistência de planejamento das compras, que contribuem significativamente para o aumento do endividamento oneroso das famílias, principalmente nas modalidades de crédito rotativo (ex.: cheque especial e cartão de credito).

Outro ponto, é estar atento e acautelado com o marketing das empresas e a sedução das mídias, que crescentemente são responsáveis pelo consumo impulsivo. A pessoa como cliente está sujeita a inúmeros bombardeios de marketing todos os dias, que a influenciam a consumir desenfreadamente, sejam essas influências externas ou internas. Essas influências podem ser por aspectos culturais, psicológicos, políticos. “As bases de uma estratégia competitiva de marketing de sucesso são constituídas de uma compreensão profunda e holística dos compradores, do que os motiva, do que eles valorizam e de como fazem suas escolhas”. (TYBOUT, 2013, p. 6).

Figura 1: Fatores que influenciam o consumo



Fonte: Reimpressa do livro Administração de marketing, p. 301.

O Brasil tem uma Associação de Educação Financeira (AEF), que foi instituída a partir de quatro instituições relevantes no mercado financeiro brasileiro: AMBIMA, B3, CNSeg e FEBRABAN. A AEF desenvolve projetos que buscam possibilitar que a educação financeira chegue a todo brasileiro, permitindo oportunidades igualitárias nas tomadas de decisões relacionadas a consumo, contribuindo para o aumento da cidadania.

> A missão da Associação de Educação Financeira do Brasil é tornar a Educação Financeira um tema relevante, com atuação nacional e sua forma de cumprir com sua missão é atuar no desenvolvimento de tecnologias sociais e educacionais com o objetivo de que estas sejam colocadas à disposição da sociedade gratuitamente. (AEF, 2020, p. 1)

A partir disso, a Associação desenvolveu um sistema de ensino à distância que dispõe de um curso em seu site (https://www.vidaedinheiro.gov.br/ead-novos-alunos/), o qual tem como objetivo disseminar o conhecimento sobre finanças, de forma prática e acessível. Esse curso é compatível tanto para o cotidiano familiar como para o âmbito escolar, para professores; que queiram desenvolver sua autonomia financeira, de forma saudável e sustentável. Abrange aspectos sociais e conceitos importantes.

Para o as crianças do ensino fundamental, foram desenvolvidos periódicos específicos disponibilizados ao educador, os livros são baseados em conteúdos financeiros e sociais, os quais foram desenvolvidos em parceria com a BOVESPA. A BOVESPA é a bolsa de valores do Estado de São Paulo, a função de uma bolsa de valores é acompanhar e informar a compra e venda de ações e quanto as mesmas valem no mercado. Uma bolsa de valores contribui para um mercado justo e transparente**.** (BOVESPA, 2018)

Não obstante, o site supracitado conta com um jogo denominado “tá osso”, que de forma leve e divertida, busca educar crianças através de associações simples aos conceitos. O jogo é recomendado para crianças a partir de quatro anos e é uma alternativa confiável para auxiliar

os pais no processo educativo, visando facilitar a compreensão das crianças. E para o ensino médio, dispõe de livros que contam com situações didáticas que buscam contextualizar a leitura com situações cotidianas. Os livros do ensino médio podem ser acessados e feito download na plataforma.

2.1.3 Busca por crédito e inadimplência

De acordo com o Serasa (2020), a busca dos consumidores por crédito aumentou em 12,4% em 2019 comparando com 2018, citando a baixa renda como fator principal para essa busca, tendo em vista que a maior parte das pessoas que solicitaram ganham de quinhentos até mil reais mensais.

Em 2017, a mesma empresa registrou em uma pesquisa que 61 milhões de brasileiros se encontravam inadimplentes. Na pesquisa foi relatado que as maiores fontes de endividamento teriam sido adquiridas pelo cartão de crédito e junto aos setores bancários. Isto posto, confirma-se o fato de que os consumidores ainda não estão preparados para tomar as melhores decisões.

Figura 2: Porcentagem de inadimplência de acordo com a faixa etária

Faixa etária	%
18 - 25	14,5%
26 - 30	12,8%
31 - 35	13,3%
36 - 40	12,7%
41 - 50	19,6%
51 - 60	13,5%
61 ou mais	13,6%

Fonte: Serasa (2020)

De acordo com a tabela é possível analisar que a maior porcentagem de inadimplentes tem entre 41 e 50 anos, ou seja, a maioria dos adultos estão encaminhando para a terceira idade com sérios problemas na administração das finanças pessoais. E em segundo lugar os jovens de 18 a 25 anos, que é a fase de inserção no mercado de trabalho, portanto é um fator negativo e preocupante a maioria dos jovens adentram no mercado sem uma educação financeira saudável.

2.1.4 Educação financeira nas escolas de Goiás

Em 2019, o Governo de Goiás juntamente com a SEDUC promoveu alguns projetos isolados relacionados a educação financeira. Em um primeiro teste, envolveu alunos do

ensino fundamental de 60 escolas estaduais e capacitou professores de matemática. O projeto foi baseado em uma oficina: “Aprendendo a lidar com o dinheiro” em parceria com o Instituto BEI (Nome se dá a Editora BEI, que tem como fundadora a editora Marisa Moreira). Como se trata de alunos do fundamental, o objetivo foi desenvolver conceitos iniciais sobre o tema. (SEDUC, 2019)

Após decisão do Ministério da Educação (MEC) foi instituída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a educação financeira como disciplina, que deverá estar presente nas escolas a partir desse ano, em todos os níveis de ensino. A ideia central é que as habilidades desenvolvidas na escola possam refletir e auxiliar na realidade das crianças e quando estiverem adultas.

Entretanto, essa implementação ainda está sendo colocada em prática e ainda irá se adaptar aos alunos e as escolas, incluindo professores, coordenadores. Portanto, pode-se afirmar que o Brasil e o Estado de Goiás ainda estão no princípio da elaboração e efetivação desse novo plano de ensino, serão necessárias pesquisas posteriores para analisar o desenvolvimento, tendo em vista que apenas a partir desse ano se tornou uma disciplina obrigatória.

2.1.5 Investimento

Segundo Brito (2016) o capital que excede do orçamento que fica estagnado, significa uma oportunidade perdida, porque poderia estar sendo investido e resultando em um capital maior. A partir disso, para iniciar os primeiros investimentos é necessário analisar os riscos, neste segmento, o risco pode ser entendido como a possibilidade do investimento resultar em prejuízo financeiro, porém no mercado, há diferentes tipos de opções de investimento no mercado, que são baseados em diferentes níveis de risco.

> Os investimentos devem ter objetivos definidos. Por exemplo: fundo de emergência, férias, previdência, expansão do capital etc. Assim, antes de definir o tipo de investimento, o investidor deve considerar algumas questões importantes como: qual o objetivo ao fazer esse investimento, qual é a expectativa de rentabilidade, qual é o valor disponível para investir, quando vai precisar desse dinheiro, possui conhecimento sobre este tipo de investimento, a diversificação da carteira é consistente com seu perfil de risco. (HAUBERT, 2014, p. 188)

Diante disso, pode-se citar a B3 que foi criada em 1890, e é a bolsa de valores oficial do Brasil, sediada em São Paulo. Em seu site ela oferece vídeos, livros e podcasts que tem como objetivo viabilizar o conhecimento para as pessoas aprenderem a investir. É uma ferramenta intuitiva, bastando apenas realizar o cadastramento e seguir os passos recomendados. (B3, 2020).

Uma saída para pessoas que não possuem interesse em se aprofundar no aprendizado sobre investimentos, pode realizar investimentos mais simples; como aposentadoria privada. Diante de um cenário de incertezas que o Brasil enfrenta nos últimos anos, com mudanças drásticas nas leis trabalhistas, como o aumento do tempo de contribuição, é imprescindível ter um segundo plano.

Portanto, o importante é investir em algo que ofereça algum tipo de retorno, até mesmo poupanças, mesmo que possuam juros baixos. É fundamental começar o mais cedo possível, para criar o hábito de investimento e para ter reservas para algum tipo de imprevisto ou situação inesperada, em média 5% dos rendimentos mensais é necessário. (CERBASI, 2009)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo tem como objetivo demonstrar conceituações e a importância da educação financeira para a sociedade como um todo. Com o avanço crescente do capitalismo no Brasil e no mundo, é cada vez mais necessário discutir sobre o tema, pois a falta de educação financeira afeta em curto, médio e longo prazo a sociedade em que vivemos, limitando a qualidade de vida dos indivíduos que não sabem administrar seu capital.

Em tal caso, a obrigação da implementação da educação financeira como disciplina na base de ensino das escolas representa um avanço, pois irá beneficiar as crianças e adolescentes que frequentam as escolas de todo país, sem necessitar de uma procura independente pelo aprendizado nessa temática, que é a realidade atual. Porém, ainda é prematuro fazer conclusões sobre o impacto que irá gerar, por ser algo que está no início da implementação.

Por outro lado, foi verificado que a maioria dos materiais disponíveis sobre o tema educação financeira são disponibilizados na internet, esse fato tem seus prós e contras. A principal vantagem é a fácil disponibilização e acesso, entretanto o acesso a internet ainda é restrito para uma camada da sociedade. Ou seja, não consegue alcançar todas as pessoas.

Desta forma, o objetivo geral do estudo foi explanar conceitos básicos, explanar dados e informações sobre educação financeira, pouco disseminados apesar de sua relevância. Conforme os dados apresentados, verifica-se que os brasileiros possuem dificuldades de planejamento e administração de capital. Sendo assim, a persistência e aumento das orientações são necessárias para um maior desenvolvimento da reflexão e aplicação de conceitos sobre finanças. A perspectiva é que melhore nos próximos anos com a

implementação da educação financeira como disciplina nas escolas nos níveis de ensino fundamental e médio.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, J. D. S. **Introdução à contabilidade e análise de custos**: (simples& prático). São Paulo: Editora STS, 2003.

BERTÓ, D. J.; BEULKE, R. **Precificação: sinergia do marketing + finanças**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BOLSA DE VALORES / BOVESPA – O QUE É E QUAL O SEU SIGNIFICADO. **KONKERO**, 2020. Disponível em: <https://www.konkero.com.br/financaspessoais/economizar/bolsa-de-valores-bovespa-o-que-e-e-qual-o-seu-significado>. Acesso em 16 de junho. 2020.

BRITO, O. Guia prático de economia e finanças. In: BRITO, O. **Planejamento financeiro pessoal**. São Paulo: Saraiva, 2016. p. 167-175.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira.** 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

COSTA, F. N. Conceito de dinheiro. In: COSTA, Fernando. **Economia monetária e financeira: uma abordagem pluralista.** São Paulo: Makron, 1999. p. 54-75.

DESEJO. **Dicionário online da Uol**, 17 maio. 2020. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em 17 de maio. 2020.

EDUCAÇÃO É A BASE. **MEC**, 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14 de Abril de 2020.

ENSINO A DISTÂNCIA. **Vida e dinheiro**, 2020. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/ead-novos-alunos/>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

ESTUDOS E PESQUISAS. **Serasa**, 2020. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/impulsionada-pela-baixa-renda-busca-do-consumidor-por-credito-cresce-124-em-2019-revela-serasa-experian>. Acesso em: 20 de Abril de 2020.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas?. In: GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. p. 15-23.

HAUBERT, F. L. C.; LIMA, C. R. M.; LIMA, M. V. A. **Finanças comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses.** Revista de Ciências da Administração, v. 16, p. 183-195, 2014.

HUB DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **B3**, 2020. Disponível em: https://edu.b3.com.br/?utm_source=siteB3&utm_medium=card. Acesso em: 14 de maio de 2020.

MIRANDA, R. A. F.; ARAÚJO, T. S.; LEAL, E. A. Finanças pessoais: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças e as características dos estudantes universitários da área de negócios. In: **CONGRESSO ANPCONT**, 3., 2017, Belo Horizonte. Canais eletrônicos. Belo Horizonte, ANPCONT, 2017. p.3-5.

NECESSIDADE. **Dicionário online da Uol**, 17 maio. 2020. Disponível em: < https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em 17 de maio. 2020.

PENTEADO, J. P. T. **Gestão de Finanças Pessoais, São Paulo**. 2010. 85 f. Monografia (Graduação em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

QUEM SOMOS. **AEF Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.aefbrasil.org.br/index.php/quem-somos/>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

RECORDE HISTÓRICO: 61 MILHÕES DE INADIMPLENTES. **SERASA**, 2020. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/recorde-historico-61-milhoes-de-inadimplentes-feirao-limpa-nome-da-serasa-da-chance-de-renegociar-dividas-atrasadas-em-condicoes-especiais>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

SANTOS, J.O. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SEDUC DÁ INÍCIO A PROJETO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **SEDUC**, 2019. Disponível em: <https://site.educacao.go.gov.br/educacao/seduc-da-inicio-a-projeto-de-educacaofinanceira/>. Acesso em: 19 de maio de 2020.

TYBOUT, A. M.; CALDER, B. J. **Marketing**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.